

DESPEDIDA NO PLANALTO

Bolsonaro volta a atacar ministros do Supremo

"Se não tem ideias, cala a boca. Bota a tua toga e fica aí. Não vem encher o saco dos outros", afirmou o presidente

Em tom eleitoral em cerimônia no Palácio do Planalto, ontem, o presidente Jair Bolsonaro (PL) mais uma vez atacou ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Sem citá-los nominalmente, mandou calarem a boca e botarem a toga. Bolsonaro defendeu ainda a ditadura militar, que nesta quinta-feira completou 58 anos, e o deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ), que estava na plateia. O deputado entrou em novo conflito com o Supremo após ter se recusado a colocar tornozeleira.

"E nós aqui temos tudo para sermos uma grande nação. Temos tudo, o que falta? Que alguns poucos não nos atrapalhem. Se não tem ideias, cala a boca. Bota a tua toga e fica aí. Não vem encher o saco dos outros", disse, em referência a ministros do STF, que usam toga.

Um dia antes, Bolsonaro já havia feito ameaças ao Judiciário. No Rio Grande do Norte, disse que os votos das eleições serão contados, sem explicar como, já que o voto impresso foi derrubado pelo Con-

gresso.

Nesta quinta-feira, em outro trecho do discurso na cerimônia de posse de novos ministros no Palácio do Planalto, Bolsonaro falou de "inimigos que habitam a região [da praça] dos Três Poderes". Sem citar nominalmente a ministra Rosa Weber, do Supremo, que decidiu não arquivar a investigação da compra da Covaxin, criticou-a.

"A PF diz que não tenho nada a ver com a vacina que não foi comprada, mas uma ministra [diz] 'não, não vou arquivar'. Isso é passível de detenção do presidente. O que essas pessoas querem? O que têm na cabeça?".

O chefe do Executivo mencionou, duas vezes, o seu aliado Daniel Silveira. O ministro Alexandre de Moraes determinou que ele coloque a tornozeleira às 15h desta quinta. "Não pode conselheiros o tempo todo [dizerem]", "calma, espera o momento oportuno". Calma é o cacete, pô", disse o presidente exaltado.

No outro momento em que fa-



Cristiane Britto, agora titular do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, foi uma dos 11 ministros empossados ontem

Ainda que aliados tenham aconselhado a convidar políticos para assumir os ministérios para um mandato tampão neste ano, Bolsonaro optou por nomes mais técnicos e que já fazem parte do governo.

lou do parlamentar, foi no começo do discurso, em meio a uma defesa da ditadura militar. Em 2018, ele ganhou eleição ao defender repetidas vezes o golpe e exaltando seus presidentes. Recentemente, voltou à temática. "[Na ditadura] todos aqui tinham direito, deputado Daniel Silveira, de ir e vir, e sair do Brasil, trabalhar, constituir família, de estudar", afirmou.

A cerimônia de despedida de ministros também foi marcada por ataques ao PT e a Luiz Inácio Lula da Silva (PT), menções a Deus, oração a lembrança de que "menino veste azul e menina veste rosa".

O agora ex-ministro do Trabalho, Onyx Lorenzoni, fez o discurso mais político e citou nominalmente o petista, primeiro colocado nas pesquisas de intenção de voto. Ele relembrou a delação do ex-ministro Antônio Palocci, dizendo que "Lula resolveu fazer seu pé de meia", entre outras coisas.

O general Braga Netto deixará o Ministério da Defesa com a expectativa de ser vice na chapa do presidente. Ainda que não tenha sido anunciado oficialmente, o chefe do Executivo já sinalizou em diversos momentos sua predileção pelo general.

Tarcísio de Freitas (Infraestrutura), João Roma (Cidadania) e Onyx Lorenzoni (Trabalho) deixam seus

cargos para concorrer a governos estaduais: São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul, respectivamente.

Já Tereza Cristina (Agricultura), Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional), Gilson Machado (Turismo) e Flávia Arruda (Secretaria de Governo) querem conquistar para vaga no Senado por seus estados - Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Distrito Federal. Damare Alves (Mulher, Família e Direitos Humanos) diz não saber ainda nem o estado, nem o cargo que disputará. O astronauta Marcos Pontes (Ciência e Tecnologia) quer se eleger deputado federal por São Paulo.

A grande maioria dos ministros se filiou ao PL de Valdemar Costa Neto, para acompanhar Bolsonaro. O presidente quer uma "onda 22", que seus aliados sigam-no no mesmo partido, para fazerem balanço e conseguirem votos.

O prazo de desincompatibilização é 2 de abril. A lei determina afastamento, em caráter definitivo ou temporário, de pré-candidatos de seu cargo ou função pública, como forma de evitar abuso de poder político ou econômico.

No caso de integrantes do primeiro escalão do governo federal, eles devem deixar seus postos seis meses antes do pleito.

QUEDA DE BRAÇO COM O SUPREMO

Daniel Silveira cumpre ordem e coloca tornozeleira

O deputado bolsonarista Daniel Silveira (União Brasil-RJ) cedeu na queda de braço com o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), e colocou a tornozeleira eletrônica ontem na sede da Superintendência da Polícia Federal (PF), em Brasília. O recuo ocorreu depois de o magistrado impor multa diária de R\$ 15 mil e bloqueio dos bens pelo descumprimento de medidas cautelares.

Antes da decisão de Moraes, o deputado dormiu uma noite em seu gabinete na Câmara, onde, na visão dele, a PF não poderia cumprir a ordem do Supremo. Agentes federais

o abordaram no gabinete, mas ele se recusou a colocar o dispositivo. Na noite de quarta-feira, porém, Silveira recuou e disse que iria acatar a ordem do ministro do Supremo diante da possibilidade de "sequestro de bens".

O ministro ainda abriu investigação para apurar os motivos de o parlamentar ter descumprido seu despacho. A disputa entre o deputado e o ministro chegou a afetar a relação institucional entre a Congresso e o Supremo. O presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL), emitiu uma nota ressaltando que o plenário da Casa é inviolá-

vel e sugeriu que os ministros do Supremo avaliassem os pedidos do deputado "o mais possível". Em resposta, o presidente da Corte, Luiz Fux, pautou a ação penal de Silveira para ser julgada no dia 20 de abril.

Ele foi preso há um ano, após veicular vídeos com exaltação ao Ato Institucional n.º 5 (AI-5) da ditadura militar e ataques aos ministros do Supremo. Foi solto sob condição de cumprir prisão domiciliar. No entanto, a Procuradoria-Geral da República (PGR) informou a Moraes que ele havia descumprido medidas cautelares, o que levou à imposição do uso da tornozeleira.

EPL
Empresa de Planejamento e Logística S.A.

PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 2/2022 - UASG 395001

Processo: Processo: 50840.101763/2021-96

Objeto: Contratação de empresa especializada para a elaboração e execução do Projeto de Plantio Compensatório e recuperação de mata ciliar relativos ao licenciamento ambiental da BR-158/MT, no Trecho Norte, da Divisa do MT/PA ao Entroncamento da MT-433, com 213,5 km e Trecho Sul, do entroncamento da MT-242(B)/322(A) até Ribeirão Cascalheira/MT, com 89,8 km, extensão total de 303,3 km, para fins de obtenção de Licença de Operação, conforme condições, quantidades, exigências estabelecidas no Edital e seus anexos.

Total de Itens Licitados: 1 item.

Edital: 31/3/2022 das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h50.

Endereço: Endereço: SCS Quadra 9, Lote C, Edifício Parque Cidade Corporate, Torre C - 7 e 8º Andares, BRASILIA/DF ou <https://www.epi.gov.br/licitacoes>.

Entrega das Propostas: a partir de 31/3/2022 às 08h00min no site <https://www.gov.br/compras/pt-br/>.

Abertura das Propostas: 12/4/2022 às 10h00min no site <https://www.gov.br/compras/pt-br/>.

Informações Gerais: Esclareçamos que no site <https://www.gov.br/compras/pt-br/> será utilizada a plataforma do Pregão Eletrônico, considerando que o sistema ainda não está adequado a Lei nº 13.303/2016.

TIAGO SEVERO COELHO DE OLIVEIRA
Pregoeiro